

SEGURANÇA NO TRABALHO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

SAFETY AT WORK AND PROMOTION OF WORKER HEALTH

José Rivamar de Andrade¹

Débora Rangel Arruda²

Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega²

Enyedja kerly Martins de Araújo Carvalho³

Luciana Luna Santana Barros⁴

Marleny Andrade Abreu⁵

Joyce Cristina Ferreira Dantas⁶

RESUMO: A importância da promoção de saúde no ambiente de trabalho, uma vez que através desta pode-se alcançar: minimização dos riscos ocupacionais; ambiente salubre e com maior qualidade de vida para os trabalhadores; melhores índices de produtividade e a qualidade dos produtos; funcionários mais satisfeitos com seu ambiente de trabalho; otimização e melhor qualidade dos serviços prestados pelos funcionários são questões essenciais na segurança no trabalho e na promoção da saúde do trabalhador. Para construção deste artigo, utilizou-se a revisão integrativa de literatura como metodologia. Portanto, para se promover ações eficientes e qualificadas sobre a temática de saúde e segurança do trabalho deve haver a implementação de práticas profissionais que oportunizem aos trabalhadores uma nova forma de ver e compreender a importância dos aspectos da saúde e segurança enquanto elementos basilares para o bom desempenho profissional.

Palavras-chave: Segurança no Trabalho. Promoção de Saúde. Trabalhador.

ABSTRACT: The importance of health promotion in the work environment, since it is possible to achieve: minimization of occupational risks; healthy environment with a better quality of life for workers; better productivity rates and product quality; employees more satisfied with their work environment; optimization and better quality of services provided by employees are essential issues in occupational safety and in promoting worker health. For the construction of this article, an integrative literature review was used as a methodology. Therefore, in order to promote efficient and qualified actions on the theme of health and safety at work, there must be the implementation of professional practices that provide workers with a new way of seeing and understanding the importance of aspects of health and safety as basic elements for good professional performance.

Keywords: Safety at Work. Health Promotion. Worker.

1. INTRODUÇÃO

O processo de globalização vivido nas últimas décadas tem impactado a economia o que exige que algumas organizações se ajustem, inclusive integrando ações efetivas para garantir a segurança, saúde, bem-estar e trabalhadores, todos buscando a qualidade. Nas empresas, essas ações são reforçadas pelas Normas Regulamentadoras (NR) formuladas

pelo Ministério do Trabalho, que estipulam claramente as obrigações de empregadores e empregados com a segurança e saúde no trabalho (JÚNIOR, 2002).

Porém, mesmo diante a presença de legislações e NRs que visam a promoção de um ambiente laboral seguro, o número de mortes por acidentes de trabalho ainda é chocante, como destacam Gomes e Arantes (2018): nos últimos cinco

¹ Prof Ms da Uniplan – Patos/PB. E-mail: rivamarpronatec@gmail.com.

² Prof. Ms da Faculdade São Francisco da Paraíba. E-mail: deborarangel84@gmail.com.

² Prof.a Esp. da Faculdade São Francisco da Paraíba. E-mail: laura.della@hotmail.com.

³ Prof Doutora da faculdade São Francisco da Paraíba E-mail:enyedjakerly@fsf.edu.br.

⁴ Enfermeira atuante na UBS Bom Nome. Pós-graduada em gestão em saúde pública. E-mail: lucianah_luna@hotmail.com.

⁵ Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência e UTI. Email:marlennyandrade25@gmail.com.

⁵ Professora Especialista, Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP.

anos, cerca de 15 mil pessoas morreram. Além dessas mortes, acidentes, licenças médicas e despesas previdenciárias, para muitas empresas, as penalidades impostas pela NR parecem insignificantes ou até certo ponto ineficazes.

O contexto de trabalho é um fator que também pode gerar contributos para esse cenário negativo, pois para Graziano et al. (2014), ele impõe algumas exigências aos trabalhadores, as quais relacionam-se diretamente com a saúde desses profissionais, alcançando aspectos físicos e psicológicos, o que conduz a uma cadeia de reações complexas a nível biológico, psicológico e social, podendo gerar o esgotamento ou até mesmo o esvaziamento dos recursos de cada indivíduo.

Esse processo de degradação pode acontecer a partir de “situações do ambiente de trabalho que ameaçam as necessidades de realização pessoal e profissional e/ou sua saúde física ou mental, prejudicando a integração com o próprio ambiente de trabalho, desempenho e produtividade” (GRAZIANO et al, 2014, p. 85). Por isso, Reis (2012) faz a sugestão que o trabalho seja em um ambiente seguro e salubre, que pode ser alcançado por intermédio do uso de todos os recursos disponíveis para propiciar a sensibilização, a prevenção e o controle.

Além do próprio ambiente de trabalho, a falta ou ineficácia de políticas de cunho preventivo, fiscalizações tênues ou ausentes quanto ao uso de equipamentos de proteção coletiva e individual, bem como a negligência, imperícia ou imprudência no uso desses equipamentos pelos trabalhadores são fatos que contribuem para o panorama preocupante de acidentes de trabalhos e doenças ocupacionais verificados no país, com desdobramentos que alcançam o empregado, empregador e sociedade. Diante do exposto, o objetivo deste artigo é descrever a importância da promoção de saúde no ambiente de trabalho e os principais desafios para efetiva proteção do trabalhador.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para construção deste artigo, utilizou-se a revisão integrativa de literatura como metodologia. Segundo Mendes; Silveira, Galvão (2008) o processo desenvolvimento desse tipo de estudo tem início a partir da identificação de um problema específico e a formulação de uma questão de pesquisa ou hipótese que apresente relevância para uma determinada área de conhecimento. A construção da revisão integrativa

está bem definida na literatura, mas diferentes autores adotam distintas subdivisões desse processo, fazendo pequenas modificações.

O estudo em questão foi elaborado a partir das seguintes fases: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; estabelecimentos de critérios para inclusão e exclusão de estudo; busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (BOTELHO, 2011).

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas de periódicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi: pesquisas publicadas nos últimos cinco anos (2016 a 2021).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e publicados nos últimos cinco anos; estudos que abordassem sobre promoção de saúde junto a trabalhadores.

Os critérios de exclusão foram: estudos incompletos e aqueles que não abordassem claramente a temática em questão. A busca foi realizada a partir dos descritores de ciências da saúde (DeCS): “Promoção de saúde”, “Trabalhadores”, “Segurança no trabalho” e “Saúde ocupacional”. Os operadores booleanos utilizados foram: “AND”, “OR” e “NOT”.

A pesquisa totalizou 341 artigos encontrados nas cinco bases de dados selecionadas. Observou-se que 194 se repetiam nas diferentes bases, portanto 147 foram analisadas. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, destes 147 estudos encontrados, 137 foram descartados e selecionou-se uma amostra final de 10 artigos que se enquadravam na temática para compor a revisão integrativa de literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Objetivando uma melhor organização e compreensão dos achados, inicialmente os dados dos estudos selecionados foram expostos dispostos em um quadro, destacando-se os autores, o título e os resultados das obras.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados para revisão.

Ordem	Autor/ano	Título	Resultados
-------	-----------	--------	------------

01	Gomes; Vasconcellos; Machado, 2018	Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde	É evidente que o maior avanço da saúde do trabalhador no Brasil foi seu reconhecimento constitucional como área contida no âmbito da saúde pública. Mas, a despeito das críticas à sua institucionalização e ao desenvolvimento de suas ações, ainda insuficientes para dar conta do cenário dramático do mundo do trabalho em matéria de saúde, no Brasil, são incontáveis seus avanços nesses 30 anos de SUS. As ações nos cotidianos institucionais, às vezes marcadas por disputas e preconceitos técnicos institucionais, ocasionam confrontos no campo do fazer, operar. Resta superar esses desafios, explicitando possibilidades de análise e reflexão sobre os avanços frequentemente interrompidos por instabilidades e fragilidades do Estado, redutoras do grau de direito à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros.
02	Souza; Andrade, 2014	Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde	A análise interdisciplinar entre Saúde e Meio Ambiente, na graduação da área de Saúde frente a aplicação do conceito de território, permite inferir a importância e a necessidade de continuidade da discussão sobre Meio Ambiente e Saúde nos currículos acadêmicos, e que a presença de uma única disciplina dá a sensação de cumprimento de uma obrigação prevista em lei e não devida a importância dessa discussão no campo da Saúde. A incorporação das questões do Meio Ambiente nas políticas de Saúde, e a integração dos objetivos da saúde ambiental são emergentes, principalmente quando se pensa na formação em Saúde, pois se trata de profissionais que vão cuidar para preservação e proteção da vida, com conhecimento que direcione suas ações com vistas à efetivação de suas práticas diante das necessidades impostas pela sociedade.
03	Zavorochuka, 2015	Gestão em segurança no trabalho	A realidade de muitas empresas ainda é a de se investir em segurança no trabalho apenas após um acidente de trabalho grave na empresa. Porém pode-se observar, que a implantação de medidas preventivas além de minimizar os riscos ocupacionais, também ajudam a proporcionar um ambiente salubre e com maior qualidade de vida para os trabalhadores. O que consequentemente melhora a produtividade e a qualidade dos produtos, pois um funcionário contente com seu ambiente de trabalho será mais eficiente.
04	Filho et al., 2015	Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	A legislação que rege a saúde e segurança no trabalho permite que a lógica do mercado que absorve estes profissionais seja nefasta para uma prática independente e ética de saúde do trabalhador. Esta realidade claramente dificulta a elaboração de artigos destinados aos periódicos científicos vindos do setor privado, onde se dá a vasta maioria das ações práticas em Saúde do Trabalhador.
05	Janesch et al., 2018	A importância da engenharia e segurança do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais	Os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais são atos de violência ao trabalhador que têm onerado gravemente o setor financeiro das empresas e também os cofres públicos. Entretanto, medidas podem ser adotadas e ações podem ser empreendidas no intuito de minimizar os danos advindos desses eventos. Conforme mencionado, a Engenharia de Segurança do Trabalho é imprescindível quando o propósito é manter um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Tais questões estão

			diretamente ligadas à valorização do elemento humano como primordial para o sucesso de qualquer organização.
06	Viana, 2019	Segurança do Trabalho: e a sua importância na gestão estratégica de uma empresa.	A Revolução Industrial teve um papel importante no incentivo a criação das leis trabalhistas, e em uma melhor qualidade de vida aos funcionários. Índices apontam que o Brasil tem muito o que melhorar ainda, em relação a prevenção e segurança do trabalho, porém a conscientização das organizações está mudando, e partindo das mesmas a implantação de um sistema eficiente, com equipes completas do SESMT, fornecendo todas as ferramentas necessárias para um bom desenvolvimento das estratégias para a saúde e proteção do trabalhador.
07	Carvalho et., 2020	Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018)	Muitos foram os achados da pesquisa, os quais servem de alerta para governo, empresas e empregados: a cada 49 segundos, em média, ocorre pelo menos 1 acidente de trabalho e a cada 3 horas e 40 minutos, em média, uma pessoa morre por acidente de trabalho; de 2012 a 2018, houve mais de 4,5 milhões de acidentes de trabalho; 16 mil mortes e cerca de 79 bilhões de reais gastos pela Previdência Social com benefícios acidentários.
08	Ribeiro; Araújo-Jorge; Bessa Neto, 2016	Ambiente, saúde e trabalho: temas geradores para ensino em saúde e segurança do trabalho no Acre, Brasil	Uma vez garantida a expansão capitalista e gerados agravos decorrentes da ação do homem sobre o ambiente, tornou-se necessário desenvolver tecnologias (novos produtos ou processos) que os contivessem. Assim se justificaram investimentos em saúde e determinados produtos químicos foram liberados ou retirados do mercado, como ocorreu com o DDT. Como o foco sempre foi o desenvolvimento produtivo, e não o ambiente do qual somos parte e no qual estabelecemos relações sociais de produção, as medidas de segurança e proteção ao trabalhador foram consideradas apenas quando afetavam diretamente ao mercado. A construção dos temas geradores “ambiente, saúde e trabalho” tornou-se necessária para que exista real integração das dimensões sociopolíticas, culturais e econômicas
09	Sousa-Uva; Serranheira, 2013	Trabalho e Saúde/(Doença: o desafio sistemático da prevenção dos riscos profissionais e o esquecimento reiterado da promoção da saúde	É necessário reinventar novas abordagens das relações entre a saúde (na sua dimensão mais ampla) e o mundo do trabalho, valorizando mais a saúde dos trabalhadores do que a Saúde Ocupacional em sentido estrito (e hoje corrente), de modo a dar maior importância ao trabalho como agente promotor de saúde e caminhando, dessa forma, para abordagens que se situam para além dos fatores profissionais de risco.
10	Cardoso, 2015	O trabalho como determinante do processo saúde-doença	A precarização do trabalho e do emprego é uma característica que se destaca e abrange diversas dimensões: a precarização dos vínculos de trabalho e das relações contratuais; a precarização da organização e das condições de trabalho; a precarização da saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras. O contexto atual explicita a necessidade de construção de novos conhecimentos sobre a relação entre trabalho e saúde, buscando melhor conhecê-la, explicitá-la e, assim, inseri-la no debate político e social. Para que se possa realmente compreender a relação

			trabalho-saúde, é importante considerar a vivência do trabalhador sobre carga de trabalho/nível de esforço (físico, cognitivo e emocional) por um determinado período em um contexto organizado localmente e também socialmente, tendo em mente, ainda, os valores, os direitos e as leis vigentes.
--	--	--	---

Fonte: Própria do autor (2021)

A partir dos estudos elencados no quadro apresentado anteriormente, pode-se perceber a importância da promoção de saúde no ambiente de trabalho, uma vez que através desta pode-se alcançar: minimização dos riscos ocupacionais; ambiente salubre e com maior qualidade de vida para os trabalhadores; melhores índices de produtividade e a qualidade dos produtos; funcionários mais satisfeitos com seu ambiente de trabalho; otimização e melhor qualidades dos serviços prestados pelos funcionários.

No que concerne aos principais desafios para a efetiva proteção do trabalhador os autores analisados destacaram os seguintes: ações nos cotidianos institucionais comumente marcadas por disputas e concorrência acirradas; dificuldades de implantação de programas de educação em saúde; confrontos no campo do fazer, bem como investir em segurança no trabalho em ações preventivas.

Para Gomes; Vasconcellos; Machado (2018) as ações nos cotidianos organizacionais geram confrontos no campo do fazer. Assim, faz-se necessário superar esses desafios, desenvolvendo possibilidades de análise e reflexão sobre os avanços, frequentemente, interrompidos por instabilidades e fragilidades no campo do trabalho, redutoras do grau de direito à saúde dos trabalhadores/as brasileiros

Janesch et al., (2018) destaca que no tocante aos acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais pode-se frisar que estes são atos de violência e descaso ao trabalhador que têm gerado grandes onerários ao setor financeiro das empresas e também os cofres públicos. Não obstante, medidas e ações podem ser realizadas com o objetivo de reduzir os danos oriundos desses eventos. Para esse autor a engenharia de segurança do trabalho é substancial quando o objetivo é garantir um ambiente de trabalho seguro e salubre. Tais questões estão estritamente relacionadas à valorização do recurso humano enquanto essencial para o êxito de qualquer organização.

Já Zavorochuka, (2015) traz que no que se refere a diminuição de acidentes de trabalho, pode-se mencionar que a implantação de medidas preventivas além de reduzir os riscos ocupacionais, também ajudam a propiciar um ambiente salubre e com maior qualidade de vida para os trabalhadores, o que, por conseguinte, melhora o índice de produtividade e eficácia do funcionário, gerando assim maior bem-estar físico e psicológico.

Para que a implantação de medidas preventivas seja efetivada de forma satisfatória, faz-se necessário que haja a priori, leis que assegurem os direitos trabalhistas ao trabalhador, dentre eles e, evidentemente, um dos mais importantes – a saúde. A partir disto, é preciso que haja o cumprimento das leis vigentes garantindo assim que o trabalhador tenha sua integridade física, intelectual e social assegurada, conforme a lei (FILHO et al., 2015).

Em seu estudo Viana (2019) afirma que o conhecimento e seguimento das leis trabalhistas tanto por trabalhadores quanto por empregadores é essencial para que estes conheçam seus direitos e deveres. A realização de ações educativas voltadas para promoção de saúde é prevista na legislação, contudo, salienta-se que o Brasil tem muito o que evoluir ainda, no que diz respeito principalmente à prevenção de doenças e acidentes do trabalho.

Todavia, a conscientização das organizações está se transformando à medida que se tem percebido a necessidade de se implementar e trabalhar, no interior das organizações, ações que visem a promoção e melhoramento da saúde do trabalhador, haja vista que, atualmente, o indivíduo passa a ser considerado, gradativamente, em sua integridade, considerando a garantia da sua saúde como elemento importante (VIANA, 2019).

No tocante ao aspecto da integridade do trabalhador, é importante ressaltar que como a ênfase do setor financeiro debruça-se, de forma especial, sob o desenvolvimento produtivo, e não no ambiente no qual estamos inseridos e no qual tecemos relações sociais de produção, as medidas de segurança e proteção ao trabalhador foram consideradas somente quando estas tinham efeitos no mercado (RIBEIRO; ARAÚJO-JORGE; BESSA NETO, 2016).

Desse modo, o desenvolvimento dos temas geradores, a saber; ambiente, saúde e trabalho tornou-se essencial para que exista uma interligação das dimensões sociopolíticas, culturais e econômicas inerentes ao bem-estar do trabalhador, principalmente no seu bem-estar físico (RIBEIRO; ARAÚJO-JORGE; BESSA NETO, 2016)

Corroborando com esta ideia, ressalta-se, ainda, que se faz necessário desenvolver novas abordagens das relações entre a saúde (no seu sentido mais amplo) e o mundo do trabalho, valorizando mais a saúde dos trabalhadores do que a Saúde Ocupacional em sentido limitado, de forma a dar

maior relevância ao trabalho como agente propulsor de saúde e evoluindo, dessa forma, para abordagens que se encontram para além dos fatores profissionais de risco para uma perspectiva mais ampla (SOUSA-UVA; SERRANHEIRA, 2013).

O panorama atual evidencia a necessidade de desenvolvimento de novos conhecimentos sobre a relação entre trabalho e saúde, procurando melhor conhecê-la, explicitá-la e, assim, introduzi-la no debate político e social. Desse modo, para que se possa, de forma clara, entender a relação trabalho-saúde, é essencial ponderar a vivência do trabalhador sobre a carga de trabalho/nível de esforço (físico, cognitivo e emocional) por um determinado espaço de tempo em um contexto organizado localmente e também socialmente, tendo em mente, ainda, os valores, os direitos e as leis vigentes (CARDOSO, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos aspectos elucidados no presente trabalho pode-se perceber que a promoção de saúde e segurança para o trabalhador oportuniza o despertar de uma consciência crítica junto a todo o sistema organizacional, fomentando nestes a compreensão acerca da importância de se adotar ações que promovam o bem-estar do trabalhador no seu sentido mais amplo, propiciando a este maior realização profissional, maior produtividade e eficácia no exercício das suas funções profissionais.

Constatou-se a partir dos estudos que o ambiente organizacional se apresenta como um espaço privilegiado de construção e disseminação de saberes para adoção de atitudes que visem o desenvolvimento do bem-estar do trabalhador. Este ambiente oferece alternativas capazes de estimular estes indivíduos a terem novas concepções acerca do seu “eu” pessoal e profissional.

Evidenciou-se que é de suma relevância cumprir as prerrogativas legais, sendo necessário para isso a atuação conjunta de todos os indivíduos que fazem parte da organização. Portanto, para se promover ações eficientes e qualificadas sobre a temática de saúde e segurança do trabalho deve haver a implementação de práticas profissionais que oportunizem aos trabalhadores uma nova forma de ver e compreender a importância dos aspectos da saúde e segurança enquanto elementos basilares para o bom desempenho profissional.

5. REFERÊNCIAS:

CARDOSO, Ana Claudia Moreira. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social**, v. 27, n. 1, p. 73-93, 2015.

DA SILVA CARVALHO, Carlos Antônio et al. Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2909-2926, 2020.

GOMES, Paulo Celso dos Reis; ARANTES, Delaíde Alves Miranda. Brasil registra 15 mil mortes por acidente de trabalho nos últimos cinco anos [Entrevista concedida a] Michelle Chiappa. Radio TST. Brasília: Justiça do Trabalho. Tribunal Superior do Trabalho. Sex, 27 Abr 2018 14:00:00. Disponível em: http://www.tst.jus.br/radio-destaques/-/asset_publisher/2bsB/content/brasil-registra15-mil-mortes-por-acidente-de-trabalho-nos-ultimos-cinco-anos. Acesso em: 26 jun. 2019.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1963-1970, 2018.

GRAZIANO, Graziela Oste et al. Saúde do trabalhador: levantamento e análise dos acidentes e doenças ocupacionais das empresas do setor industrial de Piracicaba/SP no período de 2009/2011. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 8, n. 2, p. 84-99, 2014. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/657>. Acesso em: 22 jun. 2019.

JACKSON FILHO, José Marçal et al. Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2041-2051, 2015.

JANESCH, Zuleide Maria et al. A importância da engenharia e segurança do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 45, p. 139-149, 2018.

JÚNIOR, Paulo Lot. Política, papéis e responsabilidades em saúde e segurança do trabalho: instrumentos da atividade integrada na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. *Pensamento & Realidade*, v. 10, n. 1, p. 78-93, 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/8507>. Acesso em: 12 jun. 2019.

REIS, Roberto Salvador. Segurança e Saúde no Trabalho: normas regulamentadoras. 10. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

RIBEIRO, Josina Maria Pontes; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de; BESSA NETO, Vicente. Ambiente, saúde e trabalho: temas geradores para ensino em saúde e segurança do trabalho no Acre, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1027-1039, 2016.

SOUSA-UVA, António; SERRANHEIRA, Florentino. Trabalho e Saúde/(Doença): o desafio sistemático da prevenção dos riscos profissionais e o esquecimento reiterado da promoção da saúde. **Rev Bras Med Trab**, v. 11, n. 1, p. 43-9, 2013.

SOUZA, Cinoélia Leal de; ANDRADE, Cristina Setenta. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4113-4122, 2014.

VIANA, Gabriela. Segurança do Trabalho: e a sua importância na gestão estratégica de uma empresa. **Ciência & Inovação**, v. 4, n. 1, 2019.

ZAVOROCHUKA, Victor Jose. Gestão em segurança no trabalho. **Revista ESPACIOS| Vol. 36 (Nº 04) Año 2015**, 2015.